

CASAS POPULARES

Protesto na retirada de famílias

X

Oitenta pessoas que invadiram casas em Bom Jesus do Norte foram retiradas com ajuda da polícia e ficaram revoltadas

Alessandro de Paula
BOM JESUS DO NORTE

Mais de 80 pessoas foram retiradas das casas populares do bairro Grande Vitória, em Bom Jesus do Norte, onde 27 residências foram invadidas há 40 dias. A ação contou com a Polícia Militar e houve protestos e revolta por parte das famílias.

“A maioria dessas famílias não tem onde morar. Há pelo menos 32 crianças. Todo mundo foi colocado no ginásio de esportes e não há água e nem luz”, lamentou o líder comunitário Marcelo Pereira,

que faz parte da diretoria da associação de moradores.

Com a ajuda de funcionários da prefeitura, os policiais da Tropa de Choque iniciaram a retirada das famílias por volta de 9 horas. Caminhões foram usados para transportar os móveis, que foram levados ao ginásio.

“O prefeito prometeu construir 500 casas, não fez nenhuma até agora e ainda está tirando essa gente”, disse Marcelo.

O autônomo Vanderley Aguiar de Oliveira, 44 anos, disse que se sente desamparado. “Somos em cinco lá em casa: eu, minha esposa e nossos três filhos. Não temos para onde ir. Só Deus para nos ajudar agora”, ressaltou.

Ao todo, são cerca de 50 casas, todas construídas há cerca de cinco anos, porém a área foi embargada pelo Instituto Estadual do Meio Ambiente (Iema) porque as residências foram construídas próximo ao leito do córrego e sem o de-



VISTA de Bom Jesus do Norte, onde famílias invadiram casas no bairro Grande Vitória e foram levadas para ginásio

vido afastamento da rua.

Depois da invasão, a prefeitura entrou com ação de reintegração de posse, concedida pela Justiça, que notificou os moradores a deixarem as residências, porém só uma família saiu.

“As casas estavam fechadas há vários anos, por isso ocorreu a invasão”, disse Vanderley.

O prefeito Adson Azevedo Salim

ressaltou que as famílias levadas para o ginásio serão cadastradas e aquelas que realmente não tiverem para onde ir serão realocadas em casas alugadas pela prefeitura.

Ele disse que existem no município 20 famílias atingidas pela última enchente que vivem em residências alugadas pelo município.

Salim afirma ainda que algumas pessoas que invadiram as casas

populares são de outros municípios ou possuem residência própria e portanto não têm direito. “Infelizmente, há alguns que estão lá para fazer barulho”, disse.

Segundo ele, a prefeitura está negociando com o Iema a liberação daquela região para a construção de casas populares. Ele disse que serão construídas 70 casas com verba do Estado e da União.